

## CONVITE

Poesia

é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.

Só que  
bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

Como a água do rio  
que é água sempre nova.

Como cada dia  
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes

## **O SAPO**

Aqui estou eu: o Sapo,  
Bom de pulo e bom de papo.  
Falo mais que João do Pulo,  
Pulo mais que João do Papo.  
Por cautela, falo pouco,  
Pra evitar de ficar rouco.  
Mas, na verdade, coaxo.  
Sou quem toca o contra-baixo  
em nossa orquestra de sapos,  
pois com os sons de nossos papos  
fazemos nosso concerto:  
um som fechado, outro aberto,  
um que parece trombone,  
outro flauta ou xilofone.  
Tocamos em qualquer festa.

Ferreira Gullar

## **XADREZ**

É branca a gata gatinha  
É branca como farinha.  
É preto o gato gatão  
É preto como o carvão.  
E os filhos, gatos gatinhos,  
São todos aos quadradinhos.  
Os quadradinhos branquinhos  
Fazem lembrar mãe gatinha  
Que é branca como a farinha.  
Os quadradinhos pretinhos  
Fazem lembrar pai gatão  
Que é preto como carvão  
Se é branca a gata gatinha  
E é preto o gato gatão,  
Como é que são os gatinhos?  
Os gatinhos eles são,  
São todos aos quadradinhos.

Sidónio Muralha

## **A ESTRELA**

Vi uma estrela tão alta,  
Vi uma estrela tão fria!  
Vi uma estrela luzindo  
Na minha vida vazia.

Era uma estrela tão alta!  
Era uma estrela tão fria!  
Era uma estrela sozinha  
Luzindo no fim do dia.

Por que da sua distância  
Para a minha companhia  
Não baixava aquela estrela?  
Por que tão alto luzia?

E ouvi-a na sombra funda  
Responder que assim fazia  
Para dar uma esperança  
Mais triste ao fim do meu dia.

Manuel Bandeira

## **A LUA FOI AO CINEMA**

A lua foi ao cinema,  
passava um filme engraçado,  
a história de uma estrela  
que não tinha namorado.

Não tinha porque era apenas  
uma estrela bem pequena,  
dessas que, quando apagam,  
ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha,  
ninguém olhava pra ela,  
e toda a luz que ela tinha  
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste  
com aquela história de amor,  
que até hoje a lua insiste:  
— Amanheça, por favor!

Paulo Leminski

## CANÇÃO PARA NINAR DROMEDÁRIO

Drome, drome  
Dromedário

As areias  
Do deserto

Sentem sono,  
Estou certo.

Drome, drome  
Dormedário

Fecha os olhos  
O beduíno,

Fecha os olhos,  
Está dormindo.

Drome, drome  
Dromedário

O frio da noite  
Foi-se embora,

Fecha os olhos  
Dorme agora.

Drome, drome  
Dromedário

Dorme, dorme,  
A palmeira,

Dorme, dorme,  
A noite inteira.

Drome, drome  
Dromedário

Foi-se embora  
O cansaço

E você dorme  
No meu braço.

Drome, drome  
Dromedário

Drome, drome  
Dromedário

Drome, drome  
Dromedário.

Sérgio Capparelli

### **A VALSA DAS PULGAS**

As pulgas dançando no meio da rua  
Dão pulos e pulos sob a luz da Lua  
No baile das pulgas o passo é assim:  
Três passos para o lado e entra o cupim.  
Cupim dá três passos pra lá e pra cá  
E a pulga contente toma guaraná.  
Quem toca a valsinha é o sabiá  
E as pulgas pulando pra lá e pra cá.  
O tatu-bolinha já chega rolando:  
“É o passo moderno, estou inventando!”  
Com passos miúdos chega a joaninha  
De vestido curto cheio de bolinhas.  
Um pra lá, um pra cá  
São as pulgas dançando, à luz do luar.  
Lá no longe  
A luz da Lua alumia...

Ruth Rocha